

**JORIS MARENGO**

# Mistura fina

**UMA DIVERTIDA E INSPIRADORA  
REFLEXÃO SOBRE A VIDA, AMOR,  
COTIDIANO, DESEJO E EVOLUÇÃO.**

1ª EDIÇÃO – 2019  
FLORIANÓPOLIS – SC – BRASIL

Copyright 2019 (1ª edição): Marengo, Joris.  
Direitos desta edição reservados ao Autor.  
Projeto editorial e diagramação: Joris Marengo.  
Capa: Eduardo Farias  
Revisão ortográfica: Vênus Santos.  
Impressão: Impressul  
A Editora não responde pelos conceitos emitidos pelo Autor.

#### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) ELABORADOS PELO AUTOR

Marengo, Joris, 1956 –  
Mistura Fina / Marengo, Joris – Florianópolis.  
Inclui bibliografia.  
1. Crônicas 2. Joris Marengo 3. Título  
CDD – 180

ISBN 978-65-900814-0-7

#### É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, sem a permissão, por escrito, do Autor. Os infratores serão punidos pela Lei nº. 9.610/98.

#### PERMISSÃO DO AUTOR PARA TRANSCRIÇÃO E CITAÇÃO

Resguardados os direitos do Editor, o Autor concede autorização de uso e transcrição de trechos desta obra, desde que seja solicitada autorização por escrito e que se cite a fonte.

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil



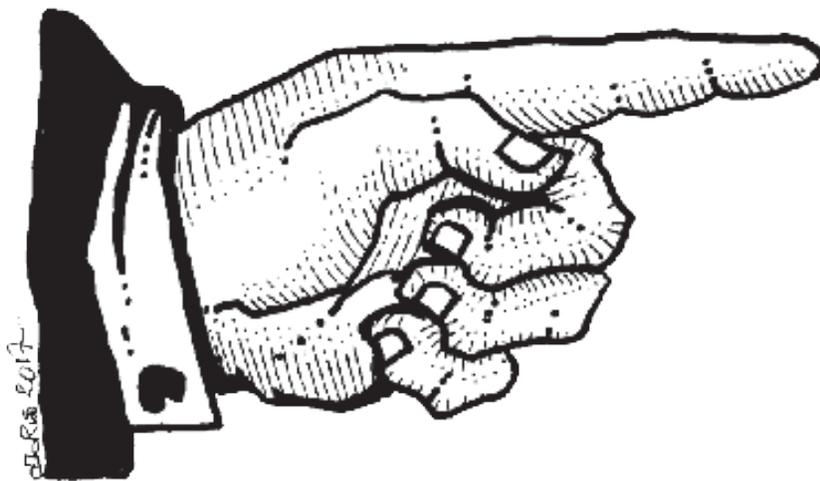
## Oferecimento

A vida me ensinou que os amores se vão  
e os amigos ficam.

Portanto, nada mais justo do que dedicar esta obra,  
às lindas, divertidas,  
fascinantes e emocionantes amizades  
que construí em mais de  
seis décadas de existência.

Próximos ou distantes,  
antigos ou recentes,  
mas sempre eternos amigos.





# Oiê!

Escrever é definitivamente, para mim, a mais difícil das artes.

Embora tenha escrito vários livros, nem por isso ficou mais fácil. Sempre foi desafiador. Não é natural para este autor.

Entretanto, como professor e palestrante, sempre houve por parte dos participantes dos cursos e palestras, uma expectativa para que eu escrevesse.

O jeito foi arregaçar as mangas e ir à luta. E acabei gostando de expressar ideias no papel, resultando daí, quatro obras publicadas e mais algumas por lançar nos próximos anos.

Mistura Fina é uma seleção dos textos, na sua maioria curtos, que

escrevi nos últimos 15 anos em blogs, jornais, revistas e livros.

Nesse período, juntei muito material e foi desafiador selecionar. O norte foi eleger, entre tantos textos sérios, profundos, aqueles mais leves, pequenos ou divertidos.

A proposta é a dos antigos almanaques, muito em moda no início do século XX, os quais, além do calendário do ano, traziam dezenas de recomendações úteis, bisbilhotices, fragmentos literários, anedotas, poesias etc., fartamente ilustrados.

Como, desde 2012, desenvolvo a atividade de artista plástico, além de ilustrador há mais de 30 anos, tomei a liberdade de colocar alguns dos trabalhos das coleções em que venho trabalhando, para ilustrar a maioria dos textos.

Desta forma, espero ter deixado a leitura ainda mais leve e agradável.

Mistura Fina é um passatempo: algo a que você possa ter acesso em qualquer lugar, de leitura rápida e deleitosa, no qual cada página é uma nova experiência.

Minha expectativa é que seja também um livro inspirador, motivador e que possa, de vez em quando, fazer você dar uma ótima gargalhada.

Um livro com a cara do autor.

A handwritten signature in blue ink that reads "João Reis Jarengo". The signature is stylized and fluid, with the first name "João" and the last name "Jarengo" being more prominent than the middle name "Reis".

# Agradecimento

Apoiar um financiamento coletivo é, do meu ponto de vista, um ato de confiança e generosidade daquele que apoia.

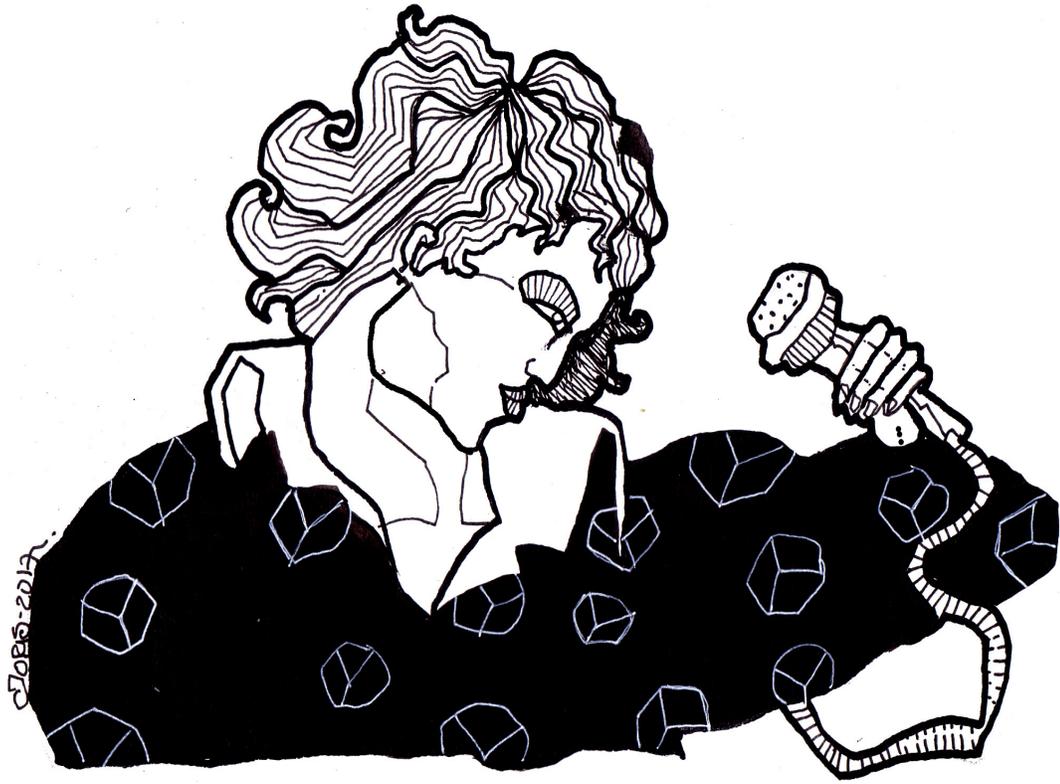
O sucesso do financiamento coletivo do Mistura Fina me demonstrou isso, com quase metade da edição vendida antecipadamente. Sem este suporte, esta obra jamais seria editada.

Ao deitar os olhos sobre os nomes abaixo, o sentimento é de profunda gratidão e orgulho. Obrigado, amigos queridos.

<b>Adeildo Bezerra</b>	<b>Christiane Riggerbach Ribeiro</b>
<b>Adriana Heberle</b>	<b>Cibele Granzotto Léger</b>
<b>Adriane Loene</b>	<b>Conceição Martins</b>
<b>Alessandra Filippini</b>	<b>Cyrus Becker</b>
<b>Aline Boherer</b>	<b>Daniel Borges</b>
<b>Aline Stoll</b>	<b>Daniel Hoffmann</b>
<b>Almir Stadler</b>	<b>Daniel Suassuna</b>
<b>Amanda Vieira</b>	<b>Daniele Balas</b>
<b>Ana Carolina Olegário</b>	<b>Daniele Holppe</b>
<b>Ana Luisa Fressard</b>	<b>Danielle Peres</b>
<b>Ana Paula Machert</b>	<b>Danielle Siqueira</b>
<b>Ana Paula Quadros</b>	<b>Danilo Chencinski</b>
<b>Anair Campestrini de Avila</b>	<b>Dantas de Medeiros</b>
<b>André Almeida</b>	<b>Davi Souza</b>
<b>André Arins</b>	<b>Débora Brasiliense Ferreira</b>
<b>Andrea Carvalho</b>	<b>Denise Trombani</b>
<b>Andressa Mezzomo</b>	<b>DeRose</b>
<b>Angela Nicchellatti</b>	<b>Dielza Canhoto</b>
<b>Ani Dupont</b>	<b>Dilermando Neto</b>
<b>Anneliese Maia</b>	<b>Edgardo Caramella</b>
<b>Antonio Masuyama</b>	<b>Edson Ávila</b>
<b>Antonio Pfützenreuter dos Reis</b>	<b>Eliane Pederneiras</b>
<b>Bárbara Demenech</b>	<b>Elizandra Luchtenberg</b>
<b>Bete Colombi</b>	<b>Emanuelle Bonfim</b>
<b>Bianca Medeiros</b>	<b>Ernesto Bedrikow</b>
<b>Bruna Civinski</b>	<b>Fabiana Annenberg</b>
<b>Bruna Neves</b>	<b>Fabiana Domingos</b>
<b>Bruna Roberta Gonçalves</b>	<b>Fabiana Mortari</b>
<b>Bruno Chemin</b>	<b>Fabio Silva de Serro Azul</b>
<b>Camilla Rolim</b>	<b>Felipe Godinho</b>
<b>Carlos Olimpio</b>	<b>Felipe Truccolo</b>
<b>Carlos Salies Alquati</b>	<b>Fernanda Lima</b>
<b>Carmen Carvalho</b>	<b>Fernanda Neis</b>
<b>Carmen Deschamps</b>	<b>Fernanda Tonello</b>
<b>Carolina Swab</b>	<b>Fernando Rosa</b>
<b>Carolina Vieira Correa</b>	<b>Franciele Sacheti</b>
<b>Caroline Luísa Mafra</b>	<b>Gabrielle Trovão</b>
<b>Cezar Santin</b>	<b>Gilberto Graff</b>
<b>Charles Carvalho</b>	<b>Gizeli Belloli</b>

Guilherme Medeiros  
Guilherme Nunes  
Gustavo Barboza Mascarenhas  
Gustavo Marson  
Haroldo Corrêa  
Helen Fischer Günther  
Heloiza Gabriolli  
Helouse Carneiro  
Heverton Luiz Magalhães  
Iaiá Gonçalves  
Isabella Brand Flores  
Isabella Brand Flores  
Jaqueline Barp  
Jéssica Damásio  
João Paulo Meurer  
Josie Correia  
Josué e Leila  
Juan Celedon  
Juarez Andersen  
Juliana Dias  
Juliana Morais  
Juliane Regina Schmitt  
Júlio Simões  
Jussara Medeiros  
Karina Motta Tarabay  
Karine Arruda Flores  
Katia Cemin Satte  
Kiko Steltenpool  
Leandro Heuser  
Letícia Roumeliotis  
Lilian Pederneiras  
Lisandra Zapelini  
Lori Franzmann  
Lucia Prazeres  
Luciana Gomes  
Luciane Ogata  
Luciene Rosa  
Luis Ricardo Martins  
Luisa Tiellet Sperafico  
Luiz Furtado  
Mara Amaral  
Mara Carneiro  
Marcelo Bessa  
Marcelo Filhou Theodoro  
Marcia Cordoni  
Marcia Dittrich Tosetto  
Marcio Ribeiro  
Marco Ramos Coy  
Maria Cruz  
Mariana Gonçalves  
Marilde Aparecida Marschall  
Maristela Winter  
Milene Gevaerd Ramos

Milton Bordin  
Nathalia Fernanda Monari  
Neide Nunes  
Neide Silva  
Neusa Heuser  
Nina de Holanda  
Nivia Salvador  
Norberval Cruz  
Octavio Baccaro  
Oneide Perin  
Paloma Bonato  
Paulinho Vieira  
Pedro Camponogara  
Pedro Castro  
Pedroca de Castro  
Philippe Arruda  
Rafael Branco  
Rafael Canivello  
Rafael Ramos  
Raphael Righes  
Renata Gastal  
Ricardo Mallet  
Ricardo Schaefer  
Rita Lombardi  
Roberto Blasi de Oliveira  
Rodrigo Conceição  
Rodrigo Ortiz Vinholo  
Rodrigo Vivas  
Rogerio Brant  
Rosangela Almeida  
Sander Maurano  
Sarah Sacks Thimoteo  
Saulo Dalmedico Costa  
Sergio Azevedo  
Sergio Pantoja  
Silvania Oliveira  
Silvia Junkes Muller  
Sonia Medeiros  
Soraia Boabaid  
Soraya Bacha  
Suzana Vilalba Rodrigues  
Tanara Fritsch  
Tania Ziert Baião  
Tiago Demeneck  
Valéria Lavallo  
Valter Figueiredo  
Vanessa de Holanda  
Vernon Maraschin  
Viana De Sá Filho  
Viviane Gregatti  
Viviane Mondardo Pinheiro  
William Camara  
Yael Barcesat



*Tudo o que é desordem, revolta e caos  
me interessa; e particularmente as  
atividades que parecem não ter  
nenhum sentido. Talvez sejam o  
caminho para a liberdade. A rebelião  
externa é o único modo de realizar a  
libertação interior.*

Jim Morrison

## **Conto as contas...**

**Conto as contas,  
que contam os meus dias.  
Contabilidade cotidiana  
que turva  
a percepção da imensidão,  
a quem alguns chamam de Deus,  
e outros, de Natureza.**



# O JOGO DE DEUS

**A** eternidade cobrava seu preço. Deus estava enfadado. Ele, que era a causa primária de todas as coisas, perdia a paciência com qualquer sol mais brilhante ou buracos negros impertinentes. As mais belas constelações já não lhe encantavam e a harmonia das estrelas agora não embalava os milênios e milhões de eras a passar.

“Quero algo que seja um espelho do que tenho, sou e faço.” – idealizou o Onipotente.

“Um... Um Deus, talvez?” – questionou-se o Criador, revirando os olhos para o seu céu, sempre azul-monótono.

“Deus me livre! Não suportarei outro chato e ranzinza.

“Preciso de alguma coisa para preencher o meu tempo. Algo que me encante e decepcione, inspire e dê ganas de matar. Que seja a encarnação de todas as qualidades e contenha a totalidade dos defeitos. Que me faça chorar de dor e

alegrias, celebrar as conquistas e me solidarizar nas derrotas.

“Que não seja eterno, para valorizar o existir. E que, embora seja minha criação, esqueça-se disso e acredite que não tenha poder, senão, em um par de milhões de anos, terei concorrência divina e estou certo de que não gostarei disso.

“Claro que deve temer-me, mas jamais deverá ter certeza da minha existência. Por isso, encherei seu coração de medo e crenças. Estará tão ocupado em tentar entender a confusão que instalei dentro dele, que morrerá sem saber quem é.”

O Altíssimo, então, apenas desejou e, diante de seus olhos que tudo veem, embora com um pouco de miopia, materializou-se o Homem.

Deus olhou a sua criação e pensou:

“Bonitinho. Mas se desejar controlar esta peste, necessitarei de alguma coisa que seja bonita o suficiente para atraí-lo e insatisfeita o bastante para mantê-lo ocupado, tentando fazê-la feliz. É impossível, mas ele jamais saberá disso.” – pensou o Criador, com um meio-sorriso celestial e, assim, estava feita a Mulher.

Para compensá-lo, Ele deu ao Homem a incapacidade crônica de prestar atenção em qualquer coisa que não fosse o próprio umbigo.

Então, o Uníssimo pensou:

“Eu não posso ser tão duro. Eles merecem um prêmio pela diversão que me proporcionarão.” - e o Abençoado deu-lhes a sexualidade.

Eles imediatamente começaram a transar. Não paravam mais. E o Onipotente teve um surto de inacreditável e santa inveja da felicidade do casal. Soprou seu hálito sagrado sobre eles, inoculou-os com a culpa e dela surgiu a primeira criação humana: o Diabo.

“Perfeito!” – exclamou o Benfazejo. Em seguida, criou a Terra, a natureza, os bichos e tudo o que existe para o usufruto de seus filhos pródigos.

Satisfeito com sua nova invenção, retirou-se aos céus para descansar e, como tudo lá é eterno, Ele continua a dormir e esqueceu-se de nós.

Nascido do ventre duma mulher-mãe  
perdido nos braços da mulher-amante  
entregue aos ouvidos da mulher-amiga  
compartilhando ideias e planos com a mulher-parceira  
no universo feminino  
imerso estou por toda a vida.

Terno, amoroso, gentil e cheiroso  
mescla de mistério impenetrável e  
riso e prazer interminável  
enredado por escolha e sina  
neste mundo, metade amor, metade ardor  
elejo me perder  
embriagado nesta tal realidade,  
a feminina.

Dizem ser este o dia da mulher  
e eu me rio de tal injustiça  
- Um único dia apenas?  
Pois digo que são dela todos eles,  
do alvorecer ao anoitecer  
na vida de um homem qualquer.

Penetro agora neste dia célico  
por escolha e gosto  
e não por penitência  
a grande catedral da existência.

E diante do altar sacralizado te contemplo  
mulher da vida de todo o homem  
deliciosamente humana, nua, santa e pecadora  
heroica, guerreira e genitora.

Tornando-me por ti, herói ou vilão  
insano ou lúcido  
amante ou menino  
o que escolheres por e para mim  
prostrando-me em reverência e adoração  
à mais perfeita criação.

UM POE(MEU) À  
MULHER  
também sou poeta



# **ESGARÇANDO AS RAÍZES DO CONHECIMENTO DE SI MESMO**

Quanto mais mergulhamos no conhecimento da nossa evolução, desde os primeiros hominídeos, alguns milhões de anos atrás, e desvelamos as profundas mutações anatômicas e comportamentais que sofremos, mais descobrimos que o nosso passado ainda está submerso em um véu de mistério e fascinantes descobertas por fazer.

Por outro lado, as poucas informações compiladas, fruto de um trabalho exaustivo de gerações de pesquisadores altruístas e curiosos, são um extraordinário combustível para que, associadas ao que conseguimos perceber do que somos hoje, promovam uma verdadeira revolução na nossa visão da realidade.

E esta visão é, na minha humilde opinião, a grande dádiva da existência, pois influência a forma como agimos e pensamos, reconstruindo diariamente nosso futuro.

E ainda há mais, pois ela, a visão expandida da realidade, tem a maleabilidade imprescindível para que ingressem nela novas descobertas, expandindo-a para mais além, em um fascinante processo sem fim de aprendizagem e mudança.

Para mim, nada, absolutamente nada se compara à nossa humana e primata capacidade de aprender. Desvelar mais um pedacinho da realidade e uni-la a tudo que já aprendemos, é de um prazer indescritível. Produz um upgrade na velocidade, qualidade e quantidade de associações cognitivas, promovendo a potencialização da percepção das realidades sobrepostas e interconectadas em que estamos imersos do nascimento à morte. E talvez, para além dela. Quem sabe?...